



EXPLORAÇÃO
NÃO TEM
PERDÃO
CAMPANHA NACIONAL DOS BANCÁRIOS 2015

Sindicato dos Bancários
e Financeiros de São Paulo, Osasco e Região **EUT**

Folha Bancária

São Paulo
terça e quarta-feira
18 e 19 de agosto de 2015
número 5.892

BANCÁRIOS QUEREM FIM DAS DEMISSÕES

Rodada de negociação de quarta-feira, primeira da Campanha 2015, vai cobrar mais contratações e apresentar propostas para diminuir sobrecarga e melhorar rotina de trabalho

O mote da Campanha Nacional Unificada 2015 está profundamente relacionado à rotina dos bancários: a exploração a que estão expostos esses trabalhadores, todos os dias, não tem perdão. E a questão do emprego está na origem de tantos problemas. Não à toa essa é a prioridade da categoria este ano e o primeiro tema a ser debatido entre o Comando Nacional dos Bancários e a federação dos bancos (Fenaban) na quarta 19.

“Os bancos, que lucram tanto, demitem milhares de trabalhadores todos os anos. Isso tem de acabar”, afirma a presidenta do Sindicato, Juvandia Moreira, uma das coordenadoras do Comando. Juntos, Itaú, Bradesco, Santander, HSBC, Safra, Banco do Brasil e Caixa lucraram R\$ 61,2 bilhões em 2014. Neste primeiro semestre, os balanços já divulgados (Itaú, Bradesco, Santander e BB) dão conta de resultados na casa dos R\$ 29,8

bilhões, crescimento de 20% em relação a mesmo período do ano passado. Para os empregos, no entanto, curva descendente: 5.004 postos a menos em 2014 e 2.795 no primeiro semestre de 2015.

“O resultado disso não poderia ser diferente: bancários sobrecarregados, pressionados, adoecidos, clientes insatisfeitos, e um setor que não atende ninguém na sociedade, a não ser os acionistas”, critica a dirigente. Outros dados dos balanços comprovam esse quadro de exploração: as receitas de prestação de serviço

batem a casa dos R\$ 107 bilhões – trabalho bancário em sua essência – cobrindo toda a folha de pagamento desses maiores bancos e, em média, sobra ainda 30%. Nas principais instituições, o aumento de gastos com pessoal sequer reflete o reajuste de 2014, de 8,5%. Relação direta com o saldo de emprego que caiu e com o fechamento de agências. “Esses são alguns dos números que levaremos aos bancos para reforçar nossas reivindicações: queremos o fim das demissões, da terceirização que retira direitos, mais contratações”, reforça a presidenta do Sindicato (*veja mais ao lado*).

TECNOLOGIA – O movimento sindical quer, ainda, fazer parte das discussões sobre como as novas tecnologias afetam o emprego e os serviços prestados. “Os ganhos com esse tipo de avanço têm de ser revertidos para a sociedade. Isso está previsto em acordos, como na Itália e Holanda, e em lei, como na Alemanha. São demandas plenamente factíveis que tornariam o sistema financeiro mais saudável para todos, inclusive cumprindo a função social de atender bem à população, como concessões públicas que são”, reforça. ✱

REIVINDICAÇÕES DE EMPREGO

- ▶ Fim das demissões e mais contratações
- ▶ Garantia dos empregos aos abrangidos pela Convenção Coletiva de Trabalho (CCT)
- ▶ Ratificação da Convenção 158 da OIT, que coíbe dispensas imotivadas
- ▶ Determinação de no mínimo 15 funcionários por agência, dos quais pelo menos dois caixas
- ▶ Redução da jornada de trabalho para cinco horas diárias e 25 semanais, com intervalo de 15 minutos para descanso
- ▶ Que seja vedada toda terceirização em atividades do ramo financeiro e que as existentes sejam revertidas, com contratação direta dos terceirizados

OUTRAS PRINCIPAIS REIVINDICAÇÕES

- ▶ Reajuste salarial de 16% (reposição da inflação mais 5,7% de aumento real)
- ▶ PLR: três salários mais R\$ 7.246,82 de parcela fixa adicional
- ▶ Piso: R\$ 3.299,66 (salário mínimo Dieese)
- ▶ Vales alimentação, 13ª cesta e auxílio-creche/babá: R\$ 788 cada (salário mínimo nacional)
- ▶ Vale-refeição: R\$ 34,26 ao dia
- ▶ 14º salário
- ▶ Fim das metas abusivas e do assédio moral
- ▶ Medidas de segurança como dois vigilantes durante o expediente, instalação de biombos nos caixas e fim da revista dos bancários

ACOMPANHE A CAMPANHA 2015 TAMBÉM PELO WHATSAPP, FACEBOOK E TWITTER DO SINDICATO

Além da *Folha Bancária*, do site e da TVB (no www.spbancarios.com.br), os bancários podem acompanhar as principais notícias da categoria e da Campanha Nacional Unificada 2015 também pelo Facebook, Twitter e agora via WhatsApp do Sindicato. A ideia é dar mais espaço à interação com os trabalhadores, que poderão enviar áudios, textos, vídeos ou suas dúvidas, sugestões e denúncias.

Quem já recebe os torpedos, estará diretamente conectado ao WhatsApp. Os interessados podem inscrever os números dos celulares no www.spbancarios.com.br/Servicos/celular.aspx. Diferentemente dos grupos normais, você receberá somente as mensagens do Sindicato e somente o Sindicato receberá seus comentários. O sigilo do bancário está garantido.

AO LEITOR

Negociação com os bancos

Começa nesta quarta-feira a primeira rodada de negociação com a Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) para tratar de emprego.

Vamos sentar com os banqueiros e discutir nossa preocupação com os postos de trabalho da categoria. Se em 1990 havia mais de 730 mil bancários no país, em 2001, eram menos de 390 mil. A retomada do crescimento econômico e a expansão das operações de crédito levaram ao patamar atual de cerca de 512 mil empregos no setor. Mas o trabalho só aumenta. Em 1996, cada bancário era responsável por cuidar, em média, de 83 contas correntes. Em 2013 esse número aumentou para 338, crescimento de 284%.

Outro ponto crítico do emprego bancário diz respeito ao aumento das terceirizações em diversos setores de atividade dos bancos. O número de estabelecimentos que prestam serviço de correspondente cresceu 2.429% entre 2000 e 2015, atingindo 347 mil em agosto deste ano, de acordo com o Banco Central. Estudos do Dieese e da CUT apontam que na economia brasileira o terceirizado recebe salário em média 27% menor que o do contratado diretamente, tem jornada semanal de três horas a mais, permanece 2,6 anos a menos no emprego, e sua rotatividade é mais do que o dobro (44,9% contra 22%). Além disso, aponta o Dieese, a cada 10 acidentes de trabalho, oito ocorrem entre os terceirizados.

Vamos juntos reivindicar melhores condições de trabalho e respeito com os trabalhadores!

Juvandia Moreira
Presidenta do Sindicato

Folha Bancária

Filiado a CUT, Contraf e Fetec-SP

Presidente: Juvandia Moreira

Diretora de Imprensa: Marta Soares

e-mail: folhabancaria@spbancarios.com.br

Redação: André Rossi, Andréa Ponte Souza, Felipe Rousselet, Gisele Coutinho, Luana Arrais e Rodolfo Wroli

Edição: Jair Rosa (Mtb 20.271)

Edição Geral: Cláudia Motta

Diagramação: Fabiana Tamashiro e Linton Publio

Tiragem: 100.000 exemplares

Impressão: Bangraf, tel. 2940-6400

Sindicato: R. São Bento, 413, Centro-SP, CEP 01011-100, tel. 3188-5200

Regionais: **Paulista:** R. Carlos Sampaio, 305, tel. 3284-7873/3285-0027 (Metrol Brigadeiro). **Norte:** R. Banco das Palmas, 288, Santana, tel. 2979-7720 (Metrol Santana). **Sul:** Av. Santo Amaro, 5-914, tel. 5102-2795. **Leste:** R. Icem, 31, tel. 2293-0765/2091-0494 (Metrol Tatuapé). **Oeste:** R. Benjamin Egas, 297, Pinheiros, tel. 3836-7872. **Centro:** R. São Bento, 365, 19ª andar, tel. 3104-5930. **Osasco e região:** R. Presidente Castello Branco, 150, tel. 3682-3060/3685-2562

f /spbancarios

you /spbancarios

www.spbancarios.com.br

CAIXA FEDERAL

Cadê o diálogo com os empregados?

Trabalhadores cobraram de Miriam Belchior respeito a compromisso assumido com movimento sindical

A presidenta da Caixa, Miriam Belchior, recebeu de sindicalistas documento cobrando mais diálogo e abaixo-assinado com cerca de 1,5 mil adesões pela revogação do corte do ponto de quem participou do dia de luta contra o PL da Terceirização, em 29 de maio. A entrega foi na quinta 13, durante ato de dirigentes sindicais na Superintendência Regional



▶ Interlocução está cada vez mais difícil, critica Dionísio (esq.)

Campinas da Caixa.

O diretor do Sindicato Dionísio Reis enfatizou que a interlocução com o banco está cada vez mais difícil, mesmo após compromissos assumidos por ela em duas ocasiões – no Feirão da Casa

Própria, na capital paulista, e em reunião com sindicalistas. A presidenta da Caixa reiterou o compromisso e informou que tomará medidas para melhorar o diálogo entre estatal e bancários.

Na carta são elencados proble-

mas como a suspensão das contratações. Sobre isso, Belchior disse que desde o ano passado foram empossadas cerca de duas mil pessoas. “Lembramos que, mesmo assim, houve a redução de quase 3 mil postos de trabalho”, questionou Dionísio.

Sobre o corte de ponto em 29 de maio, os sindicalistas reforçaram que a medida constitui prática antissindical. “Também queremos resolver essa questão por meio do entendimento, mas se não for possível, tomaremos outras medidas”, avisou Dionísio. ✱

LEIA MAIS www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=12221

BANCO DO BRASIL

Lucro ajustado alcança R\$ 6 bilhões

Crescimento de 11,5% em relação ao primeiro semestre de 2014 mostra que banco tem totais condições de atender a pauta de reivindicações

O Banco do Brasil apresentou lucro líquido ajustado – que exclui itens extraordinários – de R\$ 6,065 bilhões no primeiro semestre deste ano, 11,5% superior ao do mesmo período de 2014. Levando em conta o impacto da receita gerada pela associação entre BB Elo Cartões e a Cielo, o lucro líquido atinge R\$ 8,826 bilhões, crescimento de 60,3% em relação aos primeiros seis meses do ano passado.

“O excelente resultado mostra que o banco tem todas as condições de atender às reivindicações

da Campanha Nacional Unificada 2015, tanto as gerais da categoria quanto as específicas dos funcionários”, diz o diretor do Sindicato e integrante da Comissão de Empresa dos Funcionários pela

Fetec/CUT-SP, João Fukunaga, lembrando que a pauta específica já está com a direção da instituição financeira.

As agências estão caóticas e os bancários sobrecarregados

João Fukunaga
Diretor do Sindicato

Houve aumento de 778 postos de trabalho em relação a junho de 2014. Mas para o movimento sindical ainda é insuficiente. “Só no primeiro semestre o BB dispensou cerca de 5.300

pessoas, que se aposentaram pelo PAI [Plano de Aposentadoria Incentivada]. As agências estão caóticas, o atendimento aos clientes está precário e os bancários estão sobrecarregados e pressionados a cumprir metas cada vez maiores.”

O dirigente lembra o mote da Campanha 2015: “Exploração não tem perdão! E o BB, apesar de banco público, acaba rezando pela cartilha do mercado, explorando e adoecendo seus funcionários”. ✱

LEIA MAIS www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=12218

FINANCIÁRIOS

Sem proposta da Fenacrefi para PLR

Em reunião da Campanha 2015, também reivindicou-se unificação da data base com bancários

Em nova reunião da Campanha 2015, na quinta 13, representantes dos financeiros reivindicaram novo modelo de PLR e a melhoria do adicional – hoje em 20% do valor fixo da regra básica. A Fenacrefi não apresentou proposta concreta, mas concordou em marcar reuniões do GT de PLR.

“As financeiras têm rentabilida-

de para pagar muito mais do que 20%”, afirma o dirigente sindical Jair Alves.

Os trabalhadores cobraram novamente a unificação da data base com a categoria bancária (1º de setembro). Ainda não foi definida a data da próxima reunião. ✱

LEIA MAIS www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=12220



▶ Movimento sindical quer melhora do adicional, hoje em 20%

ASSÉDIO MORAL

Bancária sofre com isolamento na Desenvolve SP

Após ter sido reintegrada, funcionária de agência de fomento do governo paulista continua sendo perseguida e assediada moralmente

O recente caso da funcionária do Desenvolve SP (agência de fomento do governo estadual), demitida após ser vítima de assédio sexual, mesmo sendo integrante da Cipa (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes), revelou a angustiante realidade dos trabalhadores do local.

Por meio de ação judicial movida com orientação do Sindicato, a servidora foi reintegrada, mas continua enfrentando problemas. “Me

colocaram na área de gestão de pessoas, mas não tenho acesso a nada, estou na ‘geladeira’. Me orientaram a evitar circular nos outros andares. No dia em que saiu a matéria na *Folha Bancária* (edição 5.891), estava na entrada lendo o jornal e fui chamada a atenção porque estaria ‘comemorando’ minha reintegração. Disseram ‘vai comemorar longe daqui’”, conta.

Os gestores alegam que o isolamento da servidora seria uma

forma de preservá-la. Com isso, muitos companheiros de trabalho se afastaram e a cipeira tem medo de se aproximar e acabar prejudicando-os. “Comecei a fazer tratamento psiquiátrico e tomar medicação porque não tinha ânimo, chorava durante o expediente e ficava calada.”

Mesmo assim, ela diz não querer desistir da luta, principalmente por saber que muitos colegas passam por situações similares.



IMAGEM MERAMENTE ILUSTRATIVA

Para ela, ainda há um longo caminho de luta, que inclui poder eleger um representante dos funcionários no conselho adminis-

trativo da empresa, assim como ocorre no BB e na Caixa. ✱

LEIA MAIS www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=12244

ITAÚ

Ato exige reintegração de cipeiro

Caso se soma ao crescente número de demissões por justa causa; Sindicato continuará protestando até banco voltar atrás

A demissão de um integrante da Cipa (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes) motivou protesto do Sindicato no CAT Itaú (Centro Administrativo Tatuapé), na sexta 14. O caso se soma ao crescente número de demissões no banco. A manifestação obteve apoio dos trabalhadores. “Eles sabem que pode ocorrer com qualquer um”, aponta o diretor do Sindicato Sergio Lopes.

Apesar da estabilidade para cipeiros, prevista em lei, o Itaú utilizou

a alegação de “insubordinação e mau comportamento” para demitir o bancário por justa causa. O dirigente lembra que demitir por justa causa é uma prática recente do banco e o código de ética do Itaú está sendo utilizado para basear esses desligamentos. Por isso, a orientação é que os bancários fiquem atentos e contatem o Sindicato.

“A que ponto chegou o Itaú que demite um trabalhador com 29 anos de banco, que nunca tomou nenhuma advertência, com ótimas

avaliações e com estabilidade garantida por lei?”, questiona Valeska Pincovai, diretora do Sindicato, acrescentando que ele era perseguido por sua atuação como cipeiro.

“Se não voltarem atrás na demis-

são, vamos continuar realizando paralisações. Essas dispensas são fruto da ganância do banco em ganhar dinheiro”, completa Sergio. ✱

LEIA MAIS www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=12239



MAURICIO MORAIS

Protesto contra mais uma demissão injusta**DIREITO**

Últimos dias para tirar folga

Os trabalhadores de bancos privados têm de ficar atentos para não perder o abono-assiduidade previsto na cláusula 24 da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT). O prazo para tirar um dia de folga, conquista da Campanha 2013, termina em 31 de agosto. Os de bancos públicos têm direito similar previsto em seus acordos específicos.

Faz jus o empregado com pelo menos um ano no banco e que não teve nenhuma falta injustificada entre 1º de setembro de 2013 e 31 de agosto de 2014. A data para a folga deve ser definida em acordo entre o bancário e o gestor da unidade.

Esse abono não pode ser convertido em dinheiro e nem é cumulativo, ou seja, se o bancário deixar de gozar a folga este ano, não poderá acumular com a do ano seguinte.

A empresa que já concede qualquer outro dia que resulte em folga, como “faltas abonadas” ou “folga de aniversário”, fica desobrigada do cumprimento da cláusula. ✱

BRADESCO

Estamos de olho no Projeto Fidelize

Banco comprou folha de pagamento da prefeitura de Campinas e montou força-tarefa para abrir contas; desrespeitos devem ser denunciados

O Bradesco comprou a folha de pagamento da prefeitura de Campinas, com 25,7 mil funcionários ativos e inativos, e será responsável por depositar os salários desses trabalhadores por 60 meses. O negócio fez com que a instituição deslocasse bancários da base do Sindicato para uma força-tarefa, batizada de Projeto

Fidelize, para a abertura das contas. Eles trabalham em um clube na cidade do interior paulista.

“O Sindicato está acompanhando de perto. O volume de trabalho é intenso e qualquer mudança na rotina gera trans-

Horas extras e transporte têm de ser pagos e dia de descanso, garantido

torno”, critica o dirigente sindical Luzenilton Souza.

Questionado oficialmente pelo Sindicato, o Bradesco informou que todas as horas extras serão pagas, que um dia da semana para descanso está garantido

e que as despesas comprovadas com transporte nas folgas serão reembolsadas.

“Se houver extrapolação de jornada sem pagamento das horas extras, ou desrespeito às pausas para descanso e almoço, o bancário deve entrar em contato com o Sindicato para que tomemos as providências cabíveis”, enfatiza o dirigente. ✱

LEIA MAIS www.spbancarios.com.br/Noticias.aspx?id=12253

PREVISÃO DO TEMPO

| ter | qua | qui | sex | sáb |
|--------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| 16°C 27°C | 17°C 26°C | 14°C 20°C | 13°C 21°C | 15°C 28°C |

PROGrame-se

FOTOGRAFE SUA CIDADE

A mostra de fotografia dos bancários entra na fase decisiva: a escolha do primeiro, segundo e terceiro lugares. Vote em sua preferida no www.spbancarios.com.br a partir de quarta 19. A grande vencedora será divulgada no dia 27, véspera do Dia do Bancário (28 de agosto). Os autores das melhores fotos concorrem a uma bicicleta 18 marchas (1º lugar), um tablet Galaxy (2º lugar) e hospedagem de um fim de semana nos chalés Estrela do Mar, em Ubatuba, com direito a acompanhante (3º lugar). As 30 fotos participantes da mostra serão expostas no saguão da sede do Sindicato, em setembro.

PROMOÇÃO DE QUARTA

Muitos bancários gostam de aproveitar a noite de quarta-feira, meio da semana, para fazer um *happy hour* com os colegas. Por isso, o Grêmio Recreativo Café dos Bancários criou uma promoção especial nesse dia da semana: a cada três caipirinhas ou cervejas pedidas na mesma comanda, a quarta é de graça. O Café fica na Rua São Bento, 413, Centro. Abre de segunda à sexta das 17h às 23h, somente para sócios e seus convidados.

MATRÍCULAS ABERTAS

Estão abertas as inscrições para novas turmas dos cursos de Matemática Financeira, Crédito e Cobrança, Inglês Iniciante e Básico 3, Análise de Crédito, CPA10, CPA20, CEA, Contabilidade e Francês Iniciante no Centro de Formação Profissional do Sindicato (CFP). Sindicalizados têm desconto de 50% nas mensalidades. O CFP (Rua São Bento, 413, Centro) possui turmas durante a semana e aos sábados. Mais informações pelo 3188-5200.

NOTÍCIA NO CINE B

O documentário *O Mercado de Notícias* é a atração do Cine B nesta semana. Inspirado em uma comédia de mesmo nome, o filme conta com depoimentos de jornalistas sobre as mudanças na maneira de consumir notícias e o futuro do jornalismo. A exibição é gratuita e ocorre na USP (Avenida Professor Lúcio Martins Rodrigues, 443, Prédio Central) na Escola de Comunicação e Artes (ECA) dia 19, quarta-feira, às 19h30.



CIDADANIA

Mais uma Margarida assassinada

Apenas dois dias depois da Marcha que tomou Brasília em defesa dos direitos das trabalhadoras rurais, líder comunitária do Amazonas foi encontrada morta

Maria das Dores dos Santos Salvador foi assassinada. É mais uma Margarida que se vai. Líder da Comunidade Portelinha, no município de Iranduba, estado do Amazonas, Dona Dora foi sequestrada, morta e seu corpo encontrado na sexta-feira 14 pela manhã. O crime, mais um entre tantos já cometidos no Brasil contra lideranças dos trabalhadores, foi denunciado em nota pelo Movimento Combate ao Racismo Ambiental. “Estamos de luto e clamando por justiça, juntamente com os moradores da Comunidade Portelinha, no Km 28, Ramal Serra Baixa, do Município de Iranduba (...) Dona Dora e os comunitários já haviam denunciando perseguições e ameaças por parte de pessoas que se diziam donos das terras. Pediram de todos os órgãos competentes reforço na segurança da comunidade (...) Nada foi feito! Dona Dora não era invasora nem estava em

ocupação. Ela morava lá há anos, lutava por seu direito e de outros comunitários. E se algo não for feito, mais assassinatos podem acontecer!”

Margaridas – Dois dias antes de Dona Dora ser encontrada morta, dezenas de milhares de mulheres de norte a sul do país coloriram de lilás a Esplanada dos Ministérios, em Brasília (foto). Com seus chapéus de palha enfeitados com flores, elas chegaram a viajar por até três dias de ônibus de vários pontos do país, trazendo energia, esperanças, filhos e maridos para protestar e defender direitos das trabalhadoras rurais. A pé e até em cadeira de rodas percorreram cerca de cinco quilômetros entre o Estádio Nacional Mané Garrincha e a Praça dos Três Poderes, na quarta-feira 12, onde realizaram ato político no Senado, com a presença de parlamentares.



O Sindicato estava lá. “As bancárias estão ao lado das mulheres do campo, da cidade, da floresta e das águas, negras, quilombolas, indígenas. Lutamos por um projeto de desenvolvimento econômico sustentável com distribuição de renda, igualdade de gênero e defesa do meio ambiente. Em tempos de ódio, lutamos em defesa da democracia, contra o retrocesso e contra o golpe”, disse a diretora executiva do Sindicato Neiva Maria Ribeiro. ✱

COMUNICAÇÃO

Ajuste fiscal e empregos em pauta

Os bancários já podem conferir a edição de agosto da *Revista do Brasil*. O destaque é a preocupação de sindicatos, trabalhadores e economistas sérios com uma das principais conquistas dos últimos 12 anos: a expansão do emprego e da renda do trabalho.

A edição traz ainda experiências de la-

vouras sustentáveis lucrativas e viáveis, e um retrato do descaso do governo de São Paulo com o transporte ferroviário, que poderia ser parte da solução para a mobilidade na metrópole.

Para receber a *RdB* em casa gratuitamente acesse goo.gl/LFXuS7. O conteúdo também pode ser lido em goo.gl/TGHk7Z.

